

PREFIXAÇÃO E GRADUALISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Isto É Senhor, 14/03/90

Não há razão para otimismo em relação ao governo Collor que está prestes a se iniciar. Há razão apenas para esperança. É possível ser otimista quando temos dados concretos que nos permitem uma previsão favorável. Estes dados não existem hoje no Brasil: a crise econômica é muito grave e não há nenhum fato novo na formação do governo que nos permita fazer previsões otimistas.

Podemos entretanto estar esperançosos. Esperançosos em relação à coragem do presidente. Esperançosos em relação à competência da jovem equipe econômica. Zélia Cardoso é uma economista de origem progressista, que foi capaz de criticar os aspectos populistas que marcaram no passado essa orientação econômica no Brasil. Há na equipe economistas de excelente nível. O problema é que são jovens e relativamente inexperientes. E não há outra forma de aprender senão errando.

Na estratégia de estabilização há um ponto preocupante. Pelo que foi possível entender da primeira entrevista coletiva da nova Ministra da Economia, a equipe optou por uma política gradualista de redução da inflação através da prefixação de metas rapidamente declinantes de inflação, de forma que no fim do ano teríamos uma inflação inferior a 10 por cento ao mês.

Admitindo-se que esta estratégia seja acompanhada do prometido ajuste fiscal de 6 por cento do PIB, mesmo assim tenho grandes dúvidas de que ela possa ser bem sucedida. As estratégias graduais só são viáveis quando temos uma inflação ainda relativamente baixa, inferior a três dígitos anuais. Para uma inflação de 73 por cento ao mês ou 72 mil por cento ao ano suas probabilidades de êxito são pequenas.

A razão é simples. Uma estratégia gradualista de prefixação de reajustes de preços depende da adesão das empresas à política de prefixação durante o período de desaceleração da inflação. Essa adesão não pode ser imposta pelos CIP. E não há a possibilidade do controle pela sociedade, como no caso de um congelamento. Depende fundamentalmente da disposição praticamente unânime das empresas de colaborar,

depende da forma pela qual o mercado vê e avalia o realismo da desaceleração inflacionária prevista.

Ora, quando a taxa de inflação é muito alta, a probabilidade de que se obter essa participação unânime é muito pequena pela simples razão de o prêmio pela não colaboração, pelo comportamento de livre-atirador, ser muito grande. Quando a inflação é de 5 por cento ao mês e se decide propor ao mercado metas gradualmente menores de inflação, é possível que o mercado adira às metas se os demais indicadores da economia (política fiscal, monetária e salarial) estiverem caminhando na mesma direção. O prêmio do livre-atirador, nesse caso, é pequeno. No caso de uma inflação de 70 por cento (ou mesmo de 20 por cento) o prêmio de escapar da prefixação pode ser enorme.

Pode-se argumentar que o mesmo prêmio existe no caso de uma política de rendas que reduza de vez a inflação para próximo de zero. É verdade. Mas a fiscalização é muito mais fácil. Na verdade o que a experiência nos ensina é que as hiperinflações sempre terminam rapidamente. Em alguns casos com o simples congelamento da taxa de câmbio, em outros com uma política de rendas mais abrangente. Em qualquer hipótese com um grande ajuste fiscal e com a segurança de uma boa folga cambial.

Pode-se argumentar também que os preços relativos estão muito desequilibrados para permitir a estabilização imediata. É possível. Mas a prefixação gradual não ajudará a resolver esse desequilíbrio. Se o governo, mesmo através de câmaras setoriais, começar a conceder reajustes diferenciados para as empresas ou setores, a prefixação se desmoralizará rapidamente.

Collor descartou o congelamento, mas podemos ter um acordo social que tem o mesmo resultado de um congelamento. Se os preços relativos estão muito desequilibrados o mais razoável será prever um segundo choque de preços seis a nove meses depois do primeiro. Entre os dois, e desde que logrado o superávit fiscal, será possível equilibrar os preços relativos via mercado e alcançar finalmente a estabilização.